

FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORAS: PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

Vera Lúcia Catoto Dias¹, Anamaria Gascon Oliveira², Celma Porto³

^{1,2} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE
Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP.
³ Secretaria Municipal de Educação de Santa Branca, SP
Praça Ribeiro Leite, 129, Bairro Centro, CEP 12320 – 000, SP.

celmaporto@gmail.com; vcatoto@univap.br, gascon@univap.br

Resumo- Este artigo é resultado de um convênio firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e a Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, (Edital N° 018/2010/CAPES, Projeto Aprovado n° 2333/2010) como pesquisa investigativa na formação de professores para a educação básica. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em (BRASIL, DCNCP, 2006); (ANFOP; ANPED; CEDES, 2004); (VEIGA, 2008), dentre outros. A metodologia centrou-se no estudo de caso, pela observação participante (ANDRÉ, 2005) de quatro seminários de formação continuada de professoras alfabetizadoras, durante o período de abril a julho de 2011. Os resultados apontaram como relevante a formação continuada para professoras alfabetizadoras como possibilidade de reflexão conjunta sobre a prática da alfabetização nos anos iniciais de escolaridade.

Palavras-chave: Seminários, Formação, bolsistas, professoras, alfabetização.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas / Educação

Introdução

A formação docente no Brasil, ao longo dos últimos dois séculos, apresentou sucessivas mudanças revelando um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas. O debate pedagógico intensificou-se na década de 30, indicando sucessivas mudanças ao longo de tantas décadas dificultou o estabelecimento de um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas encontrados pela educação em nosso país. (OLIVEIRA, 1996).

Nesse bojo questões relacionadas à formação de professores para o ensino primário ganharam centralidade no debate devido a urgente reivindicação por parte da recém classe média urbana.

O curso Normal tornou-se referência de formação e perdurou até a última década do século XX, quando por orientação legal deu-se a obrigatoriedade da formação de professores no ensino superior. (BRASIL, LDBEN, 1996).

Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo, intensificadas no período de 1999 a 2001, vincula toda e qualquer mudança na qualidade da educação a uma mudança na formação de professores.

Para tanto, nos documentos produzidos para orientação da reforma curricular da formação docente, após a promulgação da Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional de 1996, o conceito de competências é apresentado como nuclear na organização curricular – um “novo” paradigma educacional. Por intermédio do conceito de competências, é organizado o discurso que objetiva construir a qualidade da formação docente. (IMBERNÓN, 2009).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno (CNE/CP) n° 1 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia no Brasil, foi fruto de uma ampla discussão das entidades representantes, como a ANFOPE, FORUMDIR, ANPAE, ANPEd, CEDES.

Um desses posicionamentos diz respeito à formação do educador e ao princípio da docência, como;

(...) Assume-se, assim, a docência no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista de um conjunto de métodos e técnicas neutros descolado de uma dada realidade histórica. Uma docência que contribui para a instituição de sujeitos (ANFOPE, ANPEd e CEDES 2004, p. 7).

Desse modo a docência passou a ser um ato intencional e político que tem como foco formar um cidadão consciente de seu papel social, atuante e participativo.

Atualmente o Curso de Pedagogia tem como prioridade a formação do professor para atuação na educação básica, educação infantil e

anos iniciais do ensino fundamental, conforme Art. 2º das DCNLP:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p.1)

Concorda-se que a docência é inerente ao trabalho do professor, sem a qual não existiria o ato educativo, portanto exige competências e habilidades para o seu exercício, além dos saberes diversificados: os específicos, os pedagógicos e os construídos nos espaços da experiência, que lhes dão sustentação. Como sinalizado em Veiga, (2008, p.20), "(...) sendo desenvolvidos a partir de uma formação que articula teoria e prática".

Interligar estas duas dimensões constitui elemento fundamental na construção da identidade profissional docente, pois lhe será atribuída, segundo Veiga (2008) a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar.

A formação inicial dos professores esta envolvida por uma dinâmica acelerada de mudanças sociais em suas diversas estruturas, uma vez que a sociedade do século XXI demanda agilidade pelos avanços das tecnologias da informação e comunicação, assim na construção da identidade docente explicita-se nova modalidade pela formação continuada e/ou em serviço.

Nesse contexto remeteu-se a Imbernón (2009) quando orienta que a formação inicial de professores é fundamental para a inserção na profissão, entretanto outras dimensões são necessárias na integração de teorias com as práticas vivenciadas no dia a dia da sala de aula.

O cotidiano da escola traz o convívio em espaço coletivo, que demandam propostas de formação construídas pela identificação de questões comuns ao corpo docente. Na atualidade explicitaram-se necessidades diferenciadas para inserção, permanência e formação em serviço.

Concorda-se com Imbernón (2009, p. 68) ao sinalizar que;

A colaboração a que nos referimos, no sentido de construir um conhecimento profissional coletivo, exige que se desenvolvam nessa etapa instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas coletivas sobre a própria prática docente.

A proposta de formação de professoras alfabetizadoras, como um dos objetivos do PIBID, fundamentou-se pela constituição de uma equipe de bolsistas PIBID envolvendo (alunas em formação inicial, professoras alfabetizadoras regentes, coordenadoras pedagógicas e pesquisadoras docentes formadoras), teve como um de seus objetivos criar um espaço coletivo para identificação e reflexão dos conhecimentos oriundos da prática de alfabetização.

A implantação da proposta concretizou-se em quatro seminários, com carga horária de 30 horas, distribuídas em cinco encontros presenciais num total de quinze horas e as demais horas destinadas para: estudo, pesquisa de campo, tabulação de dados e análise de resultados, elaboração de texto científico.

A construção da identidade docente de professoras alfabetizadoras, pela formação continuada e em serviço, ganhou relevância social e acadêmica, pela apropriação de conhecimentos sobre a alfabetização, especialmente para crianças de seis anos, atualmente inseridas no ensino fundamental de nove anos.

Metodologia

A metodologia partiu de pesquisa bibliográfica alicerçada em teóricos e teorias que fundamentam o tema, seguida de pesquisa de campo pelo levantamento e identificação de temas para aprofundamento de estudos sobre práticas pedagógicas para alfabetização da criança de seis anos.

No aprofundamento dos conhecimentos sobre a alfabetização de crianças de seis anos foram identificados temas que constituíram base para a elaboração de proposta de formação continuada do subprojeto de Pedagogia/PIBID.

A proposta de formação continuada foi desenvolvida na organização de quatro seminários que estudaram os temas: 1) Organização da rotina didática de alfabetização; 2) Planejamento de atividades pedagógicas para a rotina didática; 3) O espaço do brincar na aprendizagem na alfabetização; 4) A intervenção no processo de alfabetização.

Resultados

O tema do primeiro seminário tratou da elaboração da rotina didática nas salas de alfabetização do 1º ano, foram desenvolvidas as questões relacionadas à: a organização do trabalho pedagógico, a discussão sobre o que precisa ser contemplado na rotina didática para o 1º ano; reflexão e análise de uma rotina didática de 1º ano; elaboração conjunta de uma rotina para o 1º ano.

Figura 1 – 1º momento da formação

Fonte: Acervo PIBID - 2011

Na figura 1 registrou-se o momento de início da formação continuada proposta pelo PIBID. Nesse momento foi constituído o grupo de estudo entre as bolsistas: alunas do curso de Pedagogia, Professoras Coordenadoras Pedagógicas, PCPs e professoras alfabetizadoras.

O tema do segundo seminário foi resultado pelo resultado das reflexões do primeiro, pela identificação de atividades pedagógicas que constituíssem a rotina de alfabetização. Assim ênfase foi dada às atividades permanentes, que devem ser priorizadas pela professora alfabetizadora, no planejamento.

A construção do conhecimento abordou na identificação e planejamento de atividades permanentes as questões relacionadas à: construção de conhecimento sobre a aquisição da base alfabética da língua português; reflexão e análise de atividades permanentes de sucesso; como exemplo de atividade permanente a elaboração de proposta para a leitura diária feita pela professora regente.

Figura 2 – 2º momento da formação

Fonte: Acervo PIBID - 2011

Na figura 2 registrou-se o momento de estudo em grupo de participantes da formação continuada proposta pelo PIBID. Os grupos discutiram e refletiram sobre como poderiam desenvolver atividades permanentes de leitura na alfabetização das crianças de seis anos.

Em seguida foram socializadas as situações didáticas de leitura elaboradas pelos grupos, práticas que garantissem a transposição

didática para a realidade das salas de alfabetização.

O tema do terceiro seminário deu continuidade aos estudos tratando da dimensão da linguagem do brincar na aprendizagem das crianças de seis anos.

Assim ênfase foi dada à linguagem do brincar como centralidade no processo de alfabetização.

A construção do conhecimento discutiu a concepção do brincar na educação infantil, pela orientação da organização do espaço em cantos lúdicos e a concepção do brincar no ensino fundamental, pela organização do espaço em cantos de aprendizagem.

Figura 3 – 3º momento da formação

Fonte: Acervo PIBID - 2011

Na figura 3 registrou-se o momento de estudo em grupo onde as participantes elaboraram sugestões da organização do espaço da sala de aula de alfabetização em cantos de aprendizagem.

Os grupos foram representados por um participante que socializou as suas sugestões que foram analisadas e avaliadas por todos, tendo como foco a viabilidade de sua implantação no contexto da escola pública e no espaço da sala de aula.

A reflexão sobre o processo de construção da língua escrita, aquisição da competência leitora e letramento culminou com a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre práticas de intervenção pedagógica no processo de alfabetização.

A construção do conhecimento partiu da análise, em grupo, de estudos de casos para elaboração de intervenção pedagógica em cada situação estudada.

Figura 4 – 4º momento da formação

Fonte: Acervo PIBID - 2011

Na figura 4 registrou-se o momento de estudo em grupo onde as participantes após a análise e avaliação dos casos estudados, socializaram as sugestões de intervenções pedagógicas transformando-as em planos de ação para as salas de alfabetização das escolas públicas aqui representadas.

Discussão

A proposta do PIBID vem ao encontro das expectativas de integrar o futuro professor no cotidiano da escola pública de maneira a possibilitar a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica através de: atividades de observação, de pesquisa, de experimentação e análise de resultados, como também desenvolvimento de projetos de intervenção, discussão e reflexão.

Refletindo sobre a identidade de professores(as) alfabetizadores(as) encontramos que a formação desse profissional exige competência e propostas inovadoras, capazes de superar o desafio de incluir a maioria da população brasileira na sociedade do conhecimento. Sendo assim a proposta de seminários aproximou as bolsistas da realidade do processo de alfabetização de forma a colaborar nas expectativas de letramento de: crianças, nos anos iniciais do ensino fundamental.

O objetivo principal dos seminários foi de identificar, de discutir e de refletir sobre a elaboração de rotina didática compatível a realidade e desenvolvimento das crianças de seis anos em fase inicial de alfabetização. Assim como em conjunto elaborar propostas de intervenção pedagógica capazes de superar as dificuldades na construção da escrita e da leitura.

A sociedade contemporânea pede um perfil de alfabetizadores que garanta o acesso, domínio e uso da linguagem sendo elementos privilegiados da plena participação social, pois é por meio desta que o homem se comunica, tem acesso a informação, aos bens culturais socialmente construídos ao longo da história, expressa e defende pontos de vista, partilha e constrói visões de mundo e constrói conhecimentos.

O permanente desafio, enfrentado mundialmente, para a universalização do letramento – do acesso pleno às habilidades e práticas de leitura e escrita; da mera aquisição da tecnologia do ler e escrever à inserção nessas práticas – está intimamente relacionado com outro desafio: o de avaliar e medir o avanço em direção a essa meta. (SOARES, 1999, p. 21)

Diante desta importância é que os seminários busca alargar o universo científico por meio de reflexões e estratégias eficazes para que os participantes pudessem construir práticas de alfabetização e letramento que dêem conta de contribuir com a superação dos problemas de aprendizagem presentes no cotidiano da escola pública estadual.

Conclusão

Os conhecimentos construídos como resultados dos seminários sobre a rotina didática no processo de alfabetização e letramento contribuíram significativamente na formação inicial e continuada de professores(as)-alfabetizadores(as), onde como profissionais da educação básica possam refletir sobre a importância do processo de aquisição da língua, identificando claramente a possibilidade de garantia da apropriação do conhecimento pelo sujeito aprendiz, alunos(as) da educação básica, ou seja, como se dá essa aprendizagem, suas características estruturantes, o papel da mediação, as reais estratégias de ação na intervenção pedagógica para os que efetivamente apresentarem dificuldades no processo ensino e aprendizagem.

Referências

- ANDRÉ, M. Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2005.
- ANFOPE. Proposta de Diretrizes Curriculares. 1999. Disponível em http://www.anfopepe.hpg.ig.com.br/boletim06_2004/especialistas.htm. Acesso em 26 abr. 2009.
- ANFOPE. ANPEd. CEDES. A definição das Diretrizes para o Curso de Pedagogia. 2004. Disponível em <http://www.anped.org.br/200904posicaodiretrizescursospedagogia.doc>. Acesso em 11 de jun. de 2009. 7973
- _____. Documento das Entidades sobre a Resolução do CNE. 2005. Disponível em http://www.anfopepe.hpg.ig.com.br/boletim12_2005/boletim12_2005.htm. Acesso em 13 de jul. 2009
- ANPED. Diretrizes da Pedagogia. In.: Informativo eletrônico da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd. Ano 3, nº 1. jan/fev. 2006. Disponível em

XV INIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Brasília: MEC/SESu, 2001.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Brasília: MEC/SESu, 2006.
- IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo/SP: Cortez, 2009.
- OLIVEIRA, A. Capacitação Docente: a formação continuada em questão. [Dissertação de mestrado], São Paulo, SP. PUC/SP, 1996.
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 1999.
- VEIGA, I.P.A. (org.) Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.